

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM ARTES REALIZADO EM COLÉGIO ESTADUAL EM JUAZEIRO-BA

LORENA SANTIAGO SIMAS

Graduada pelo Curso de Comunicação Social- Jornalismo em Multimeios pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e mestra em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos também pela UNEB, lorena@irpaa.org.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado exigido pelos cursos de licenciatura e formação pedagógica possibilita que o estudante conheça os espaços educativos e tenha contato com a realidade dos estudantes e da instituição, além de ter contato com o docente já formado. Proporcionando ao estagiário conhecer a realidade escolar, contribuindo com a sua formação acadêmica, pois passa a conhecer um pouco da área profissional.

Desse modo, a experiência do estágio supervisionado promove o desenvolvimento na área profissional, preparando o estagiário para o mercado de trabalho; facilita compreender a inter-relação entre teoria e prática, refletindo sobre elas; e amplia o universo cultural dos aprendizes (SCALABRIN; MOLINARI, 2013). Além disso, o aprendizado se torna mais eficiente por meio da experiência, uma vez que, a prática possibilita a assimilação do conhecimento de forma mais fácil. Também é interessante destacar, que o docente constrói seu saber e sua prática cotidianamente para que possa evoluir profissionalmente, e colaborar para que o aluno receba os ensinamentos necessários para se tornar um cidadão consciente e atuante (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Scalabrin e Molinari (2013) relatam ainda, que o estágio supervisionado é importante, porque o estagiário passa a entender que professor e aluno precisam estar em sintonia, falar a mesma linguagem. Para isso, é preciso contextualizar os conteúdos à realidade vivenciada por eles, pois assim, facilita a compreensão dos estudantes acerca de diversas temáticas.

A experiência do estágio também pode apresentar algumas dificuldades como: falta de infraestrutura, de material didático e paradidático, alunos que correm na sala de aula, falam alto, brigam e brincam, faltam por diversos motivos, e que têm dificuldades para aprender (SCALABRIN; MOLINARI, 2013). Além disso, podemos afirmar que o estágio supervisionado tem como objetivos: possibilitar que o aluno observe a prática docente; e promover interação entre os ensinamentos acadêmicos e a dinâmica dos espaços escolares (teoria e prática), de modo que o estudante conheça de perto a profissão que irá exercer.

Assim, a partir do exposto, o objetivo deste relato é mostrar a experiência do Estágio Supervisionado I na disciplina de Artes no ensino fundamental, realizado em um Colégio Estadual localizado no Centro da cidade de Juazeiro-BA. O estágio com duração de 40h faz parte da

grade curricular do curso de Formação Pedagógica em Artes Visuais ofertada pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Descrevemos um pouco da experiência, a seguir.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este relato de experiência se caracteriza como uma compreensão singular da realidade vivenciada durante o período de Estágio Supervisionado I realizado na disciplina de Artes com o 9º ano do ensino fundamental II, entre setembro e dezembro de 2018. Na experiência, utilizamos como metodologia, a observação não participante, que permite a obtenção de determinados dados da realidade, onde o observador deve além de ver e ouvir, examinar os fatos que deseja estudar.

Dessa forma, o estágio se apresentou como “[...] um momento de aprendizagem, abrangendo observação, problematização e reflexão a respeito do exercício docente” (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 7). Uma vez que, a observação nos possibilitou atentar para a metodologia de ensino utilizada pelo professor, as atividades aplicadas aos estudantes, o comportamento desses na sala de aula, e a relação estabelecida com a Arte.

Apesar de não me envolver nas atividades de sala, o professor sempre se mostrou muito solícito, disposto a trocar experiências, auxiliando na minha formação, situação esta que, se faz essencial, pois o compartilhamento de ideias aumenta a bagagem que o futuro professor vai reunindo pelo caminho, colaborando para melhor desempenho de sua atuação (SCALABRIN; MOLINARI, 2013). Em relação ao material utilizado, me apropriei de um diário de campo, para documentar o percurso percorrido durante o estágio, registrando dados obtidos durante a observação. Assim, pude analisar posteriormente, as anotações com calma e atenção.

A experiência do Estágio Supervisionado I me proporcionou conhecer um pouco sobre a atuação docente, mais especificamente, na disciplina de Artes. Nesse processo, notei que a disciplina é desvalorizada no ambiente escolar em relação às outras disciplinas, tanto pelos estudantes quanto pelo ministrante, que neste caso, não tem licenciatura em Artes, mas sim, em História, e assumiu a disciplina de Artes apenas para completar sua carga horária no Colégio.

Além do professor não ter formação em Artes, não realizou um planejamento das aulas com os conteúdos que devem ser estudados no 9º ano do ensino fundamental, afirmamos isso, pois ao perguntar sobre o

plano de aula da disciplina, o professor disse que não recebeu nenhuma ementa da escola, então não seguiu nenhum planejamento. Outro fator que reflete a despreocupação com o ensino de Artes, é que os estudantes não recebem nenhum material didático e/ou paradidático, dificultando ainda mais o processo de ensino aprendizagem.

Assim, a partir de algumas dificuldades apontadas, relato a seguir, como ocorreram algumas aulas de Artes no 9º ano do ensino fundamental II:

Durante uma conversa com o professor, ele relatou que durante o primeiro período trabalhou o tema teatro com os estudantes, mas apenas na teoria, sem realizar atividades práticas com a turma. Já, durante o segundo semestre, o qual acompanhamos, o docente apresentou escritores, poetas e pintoras como: Euclides da Cunha (1866-1909); Oswald de Andrade (1890- 1954); Mario de Andrade (1893- 1945); e Tarsila do Amaral (1886- 1973).

Em todas as aulas, o professor seguiu a mesma metodologia, copiava o assunto no quadro negro, utilizando giz de lousa, apresentando quem foi o personagem e citando o nome de algumas obras que produziu. Enquanto isso, alguns estudantes copiavam o conteúdo, mexiam no aparelho celular e conversavam com os colegas.

Após a escrita no quadro, o professor explicou o conteúdo, mas ninguém prestou atenção, nem mesmo os que copiaram o conteúdo, mas o docente seguia a sua fala sem se preocupar se os estudantes estavam prestando atenção ou não. Notamos então, que o docente já não se preocupava se o estudante se interessava pela aula ou não, apenas faz a sua parte e espera que os alunos façam a deles.

Seguido da explicação, o docente passa uma atividade sobre o assunto abordado, um exercício bem simples, onde o aluno encontra todas as respostas exatas no texto copiado no quadro negro, sem precisar raciocinar e refletir sobre a temática. A atividade vale 2,0 pontos, percebemos que o docente tenta utilizar os estímulos do Behaviorismo, tentando direcionar os estudantes ao comportamento desejado, sem muito sucesso, pois os alunos refletem o desinteresse em aprender.

Percebemos que a metodologia utilizada pelo professor é monótona e pouco atrativa, pois em uma disciplina de Artes não apresenta nada visual ou palpável para os estudantes terem um contato próximo com a produção artística, e quem sabe assim, passarem a se interessar por ela. É necessário que o professor contextualize os conteúdos de arte, de modo que, o estudante se reconheça e entenda a importância de se

estudar determinada temática, proporcionando uma aprendizagem de qualidade, propositiva e emancipadora.

É interessante destacar também que no último dia de aula, pois nas próximas semanas seriam aplicadas as provas finais, e posteriormente, as de recuperação, o docente no lugar de fazer a revisão para a prova de artes, utilizou a aula para revisar os conteúdos de geografia para os alunos realizarem a última prova do semestre, e alegou que geografia é mais difícil que artes. Evidenciamos assim, mais uma vez, a desvalorização e marginalização da disciplina e dos conteúdos de artes.

Percebemos várias dificuldades presentes na instituição, que ocasionam problemas no processo de ensino aprendizagem, como a falta de equipamento tecnológico, falta de material didático e paradidático, falta de estímulo dos professores, falta de interesse e respeito dos educandos, etc.. E, também notamos que a arte não se faz presente no Colégio, pois nem nos corredores da instituição vemos alguma produção artística como em outros ambientes escolares.

3. RESULTADOS

A experiência do Estágio Supervisionado I me proporcionou conhecimento sobre a rotina escolar, sobre as dificuldades enfrentadas diariamente pelos professores que não tem acesso aos materiais necessários para executar uma aula que tenha significado para os estudantes; e que são forçados a ministrarem disciplinas que não se identificam, apenas para cumprir carga horária, prejudicando a eles, pois trabalham sem prazer; e aos alunos que acabam não tendo acesso aos conteúdos que deveriam ter. Percebi também, que a Arte precisa conquistar o seu espaço diante o ambiente escolar, mostrando a sua importância para a sociedade, e revelando a sua imensidão de possibilidades. Compreendi que a disciplina de Artes possui um potencial enorme para contribuir com a formação do cidadão, para ampliação da leitura de mundo, transformando a realidade social.

REFERÊNCIAS

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. In: **Revista Unar**, v.7, n. 1, 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 26 dez. 2018.